

# INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO

Lindinalva Maria Silva D'Abreu <sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho de inovação educacional busca melhorar os instrumentos avaliativos através de oficinas teórico-práticas para a aprendizagem da leitura na linguagem escrita à alunos autistas do Fundamental I de uma escola privada do Recife. Para atingir esse objetivo, foram implementadas e aplicadas quatro oficinas direcionadas aos professores com o propósito de fortalecimento de conhecimento teórico prático para impulsionar e potencializar as estratégias de avaliação formativa com instrumentos avaliativos que acompanhem o processo de aprendizagem do estudante, proporcionando retorno significativo da evolução pedagógica. Essa inovação foi pensada a partir do diagnóstico e da metodologia utilizada qualitativa descritiva. Com a análise FOFA foram detectados os pontos fortes e fracos. A reflexão dos dados da entrevista semiestruturada apontaram aspectos relevantes e fundamentais que direcionaram e possibilitaram a elaboração dessa inovação. Para tal, foi elaborado um plano de intervenção educativo, através da implementação de oficinas destinadas aos professores para sensibilizar e transmitir conhecimentos sobre instrumentos avaliativos e adaptações de atividades, ações decisivas e construtivas que conduziram a inovação. O monitoramento e o acompanhamento aconteceram por meio de observações estruturadas. A avaliação final configurou depoimentos mensuráveis e essenciais que validaram a sua significância. Conclui-se que esta inovação educacional conseguiu posicionar a importância de respeitar a singularidade do autista, conhecer e acompanhar seu crescimento, fortalecida e consolidada por estratégias e instrumentos avaliativos sistemáticos e formativos.

**Palavras-chave:** Inovação educacional, Instrumentos avaliativos, Avaliação formativa, Formação dos professores.

## INTRODUÇÃO

Enfatizar aprendizagem significativa na leitura da linguagem escrita do estudante com autismo requer ferreamente, reorganização, atualização pedagógica e mudança de prática e paradigma na arte de avaliar para que desenvolva uma sequência de acompanhamento sistemático que aponte o crescimento ou não na aquisição do conhecimento. De posse das informações adquiridas sobre o aluno com a avaliação formativa os professores mudam de atitudes e estratégias de ensino.

---

<sup>1</sup> Mestre do Curso de Mestrado em Educação da Universidade de Santiago do Chile – USACH, Cl., [lindinalvabreu@gmail.com](mailto:lindinalvabreu@gmail.com).

A construção de uma prática avaliativa de processo, se faz com a formação de professores frente a inclusão, para alcançar o progresso da aprendizagem e, acima de tudo, promover conhecimento como forma de garantir o desenvolvimento. Dessa forma, o objetivo da proposta de inovação escolar foi melhorar os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores com estruturação e adaptações de atividades com propósitos de acompanhamentos e ações de trabalho para o desenvolvimento da aprendizagem em leitura da linguagem escrita de estudantes com autismo do fundamental I de um colégio localizado na cidade de Recife, estado de Pernambuco, Brasil, uma vez que necessita melhorar desempenho inferior em diferentes situações de avaliações de aprendizagens relacionado a série. Portanto, busca-se contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa por meio de uma reestruturação da prática pedagógica, baseada na aquisição de novos instrumentos e estratégias pedagógicas. Para isso, é organizado um projeto educacional (oficinas) orientado ao desenvolvimento e aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre instrumentos avaliativos como processo estruturante de compreensão no desenvolvimento pedagógico do aluno.

A implementação da inovação educacional se concentra no acompanhamento, apoio, construção e reconstrução dos instrumentos avaliativos por meio dos ajustes das práticas pedagógicas, potencializando as estratégias avaliativas, propondo uma avaliação formativa, significativa e sistemática.

## **METODOLOGIA**

Por se tratar de um estudo de caso, a metodologia utilizada foi qualitativa-descritiva, focada em práticas de ensino relacionadas a formação dos professores e a incorporação do conhecimento no contexto da sala de aula em que as construções de instrumentos avaliativos e adaptações de atividades são essenciais na formação e construção do saber dos estudantes autistas, caracterizando e fundamentando a importância e significância da inovação. Para a identificação dos principais problemas do referido estabelecimento de ensino, foi implementado o instrumento de coleta de informação com paradigma qualitativo-descritivo e sob uma abordagem dedutiva, que o instrumento integrou a realidade avaliativa do estabelecimento, pretendendo-se a partir da avaliação de processos e treinamento orientado a oficina, como o principal foco na estagnação do desempenho do sujeito com autismo na avaliação da leitura na linguagem

escrita. Considerando esse eixo para o diagnóstico aprofundado, foram realizadas as seguintes ações:

- a) Descrição da realidade do instrumento de avaliação constituído na leitura da linguagem escrita dos alunos autistas a partir da implementação e discussão de um SWOT específico entre os professores do Fundamental I.
- b) Aplicação de uma entrevista semiestruturada aos professores participantes do projeto com o objetivo de conhecer as propostas aplicadas de avaliação na leitura na linguagem escrita, as dificuldades encontradas pelos educadores em elaborar e executar as avaliações e as necessidades que sentem em relação ao ensino e aprendizagem do aluno com autismo. A entrevista, numa perspectiva geral composta por cinco questões abertas associadas aos indicadores práticos de avaliação de leitura na linguagem escrita.

Esse instrumento foi validado por duas profissionais, ambas doutoras, que não solicitaram ou sugeriram nenhuma mudança, mas analisaram, refletiram e validaram a entrevista.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A inovação permite que a implantação de um processo esteja constantemente evoluindo, isto é, aprimorando pessoas, sistemas e formas, passando a ser uma necessidade fundamental no contexto educacional, assegurando que os educadores estejam aptos a proporcionar conhecimento e, principalmente, o protagonismo e à aprendizagem significativa do aluno com autismo, esse público apresenta competência para aspecto acadêmico com desempenho e habilidade cognitiva. Contudo, é expressivamente relevante estruturar uma reconfiguração de estratégias e práticas que visem fortalecer a avaliação processual e formativa, a fim de ajudar a melhorar o aprendizado da leitura na linguagem escrita.

De acordo com esse antecedente, as oficinas com os professores se tornam um elemento central de qualquer prática pedagógica orientada para a sala de aula que busca o desenvolvimento do ensino aprendizagem. Nesse contexto, a inovação educacional busca acompanhar essencialmente a construção da leitura a partir da avaliação formativa construtiva com sistematização de propostas fundamentais para construir conhecimentos com evidente adequação no ensinar, aprender e reaprender, respeitando as necessidades de cada aluno.

Com isso, a inovação contribui para a construção de uma cultura de avaliação diferenciada aplicada na formação de desempenho ordenado, especificamente, o

conhecimento teórico e prático-metodológico com a aquisição de ferramentas e estratégias com oficinas aos professores para fortalecer, aprimorar as práticas avaliativas de acordo com as necessidades dos estudantes autistas. Por isso, a inovação educacional concentra seu esforço em intervir positivamente nesse desafio, pois norteia fortemente para o fortalecimento avaliativo nas dimensões da aquisição da leitura na linguagem escrita.

Dessa forma, a avaliação deve ser utilizada como um processo de continuidade sem a prevalência do erro, já que para o autista o relevante é o que ele conseguiu, construiu e avançou dentro do seu contexto, com isso, a inovação foi pensada com a proposta de avaliar com instrumentos que indiquem o exercício de princípios em torno da relação dialógica, da cooperação, do protagonismo, valorização da autonomia, atitudes que se transformam em elementos constituintes de identidades construídas por conhecimento adquirido.

Diante dessa perspectiva, a inclusão da criança com autismo em sala de aula deve existir de forma consciente, no sistema escolar com suporte pedagógico sólido. É necessário ressaltar que por mais importante que seja incluir, é preciso criar e recriar meios para que ela permaneça, sem prejuízo em seu desenvolvimento.

A educação está instituída na Constituição Federal de 1988, no art.3º, inciso IV que traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, ainda define no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

Direito esse, também assegurado na Lei de Diretrizes de Base 9394/96 (LDB) onde propõe a efetivação do pleno direito de todos à educação, fundamentado no paradigma de inclusão, como um caminho para transformação dos sistemas educacionais inclusivos, estabelecendo em seu artigo 59, que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículos, métodos, recursos e organização específicos para atender as suas necessidades.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, foi promulgada com o intuito de promover e assegurar de forma igualitária, que a pessoa com deficiência possa definitivamente exercer seus direitos e liberdade fundamentais, rumo ao exercício de cidadania e inclusão social.

No art. 27 a LBI afirma que:

a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Isso significa que as metodologias, espaços e materiais devem ser capazes de atender a todos, mesmo que elaborados conforme a necessidade do estudante.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas e criar alternativas, a educação inclusiva assume espaço central na sociedade contemporânea para a construção de sistemas educacionais inclusivos, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os estudantes tenham suas especificidades atendidas.

A educação inclusiva defende a necessidade de todos estarem juntos aprendendo, interagindo e compartilhando, desenvolvendo ações que apontam novas formas de ensinar e aprender dentro de um contexto de aprendizagem descentralizado, constituído de movimento e alinhamento de comunhão de saberes, envolto nesse cenário, encontra-se o estudante com autismo que possui lei própria para garantir e prover de seus direitos e deveres.

Desenhada e aprovada para atender os direitos da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista a Lei nº 15.487, de 27 de abril de 2015, dispõe sobre a proteção e os direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista no Estado de Pernambuco acesso à educação e a professores capacitados para o ensino desse público. Nesse contexto, os autistas que possuem características específicas e que necessitam de estímulos e propostas adequadas, adaptadas e flexíveis que valorizem suas conquistas e alimentem sua autonomia e autoestima.

Dentro dessa premissa que instaura a avaliação formativa, que demanda ao professor além da análise das suas práticas de ensino, possibilita ao aluno com autismo rever seus pontos frágeis na aprendizagem precisamente na leitura da linguagem escrita, com isso, planejar ações de intervenções que repercutam na melhoria do conhecimento.

Para isso, instrumentos avaliativos foram construídos com o propósito intencional e sistemático.

A inclusão de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar requer a superação de vários desafios, dentre os quais a preparação dos docentes, já que o processo de inclusão tem a finalidade de atender os alunos em suas especificidades e singularidades, a fim de lhes garantir uma educação de qualidade. Cunha (2014, p. 101) declara que “não há como falar em inclusão sem mencionar o papel do professor. É necessário que ele tenha condições de trabalhar com a inclusão e na inclusão”. Assim, é importante que os professores estejam aptos a atuar com alunos autistas a fim de que estes se desenvolvam em todos os seus aspectos: físico, afetivo, social e cognitivo.

Para isso, a elaboração de materiais adaptados para atender o aluno com autismo e às possíveis dificuldades de aprendizagem, oportuniza ao educador a entender e aprender que a adaptação de recursos, a criação de novas alternativas didático-pedagógicas e a avaliação deve ser vista e contemplada como revisão da sua metodologia de ensino. Esse processo envolve não somente o cognitivo, mas o emocional e afetivo redimensionando as interações sociais no contexto escolar. Ainda, sobre as estratégias educativas adaptadas, Soares (2009) destaca que é fundamental ter um material adaptado que facilite a aprendizagem e ajude a criança a ficar atenta e realizar as atividades com motivação e atenção.

Já, Carvalho (2009), afirma que adaptar atividades para os alunos autistas não é uma tarefa fácil para nenhum professor, contudo, é um comprometimento que requer muito empenho e dedicação, e não se trata apenas de pensar nos estudantes com autismo, e sim, contemplar todos de forma geral.

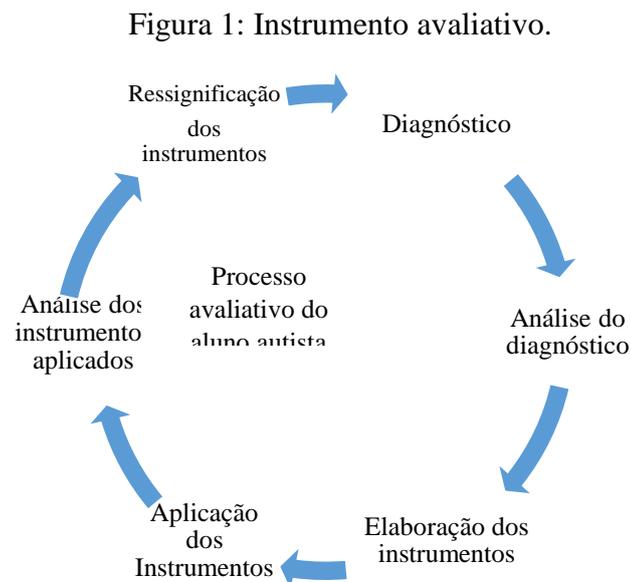
Os autores citados, apontam alguns conceitos semelhantes, quanto a necessidade de adaptar as propostas de atividades, considerando as necessidades específicas de cada estudante autista, principalmente no que se refere a importância que a mesma proporciona no processo de ensino aprendizagem, fornecendo autonomia, interesse e estímulo, principalmente quando atribuída as suas peculiaridades. O que difere entre eles é que Carvalho (2009), aponta a necessidade de criar estratégia diferenciada não apenas para a criança autista, mas que todos tenham esse benefício quando houver necessidade.

Os instrumentos avaliativos possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, visto que expressam o que o estudante aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao elaborar um instrumento de avaliação, necessita de atenção para alguns critérios que o professor precisa considerar, ou seja, verificar se são essenciais, reflexivos, abrangentes, contextualizados, claros e compatíveis com o trabalho realizado no cenário do aluno. Além dos aspectos que envolvem a escolha e construção do instrumento de avaliação, o professor necessita de mecanismo que acompanhe a evolução do estudante.

Sendo assim, uma proposta para a adoção de uma prática avaliativa coerente com uma visão transformadora de educação, se traduz na alteração da metodologia de trabalho em sala de aula no sentido de uma atuação participativa e conjuntura significativa. Por esse caminho, perpassa também a diminuição na ênfase da avaliação pontuada, compreendendo-a como processo que possibilita a percepção da aprendizagem, da elaboração sintética e acompanhamento das construções, representações, atendendo aos conteúdos e metodologia trabalhados na sala de aula. Nesse âmbito, o instrumento deve considerar as fases demonstradas no diagrama abaixo:



Fonte: Própria autora.

A partir da informação proporcionada pelo diagrama, é possível sinalizar que a avaliação da leitura na linguagem escrita requer diagnóstico, análise, elaboração e

reelaboração de instrumento proposto pelo conceito de significação do elemento construtor do estudante.

Dentro dessa proposta, a avaliação expõe informações, percebe os erros, sugere hipóteses, indica desafios, ações, necessidades e possibilidades, conversando com a prática pedagógica, para que sejam aperfeiçoadas as condições de ensino, democratizando à aprendizagem real e ao sucesso escolar.

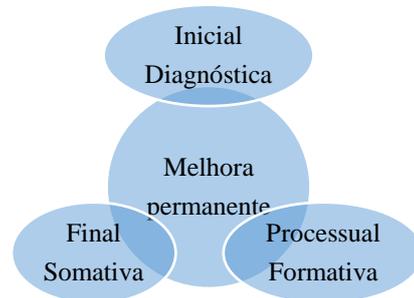
Os instrumentos foram construídos para atribuir uma qualidade a essa configuração da aprendizagem, a partir de um padrão preestabelecido e admitido como válido, em relação a evolução da leitura na linguagem escrita. A partir dessa qualificação, tomar uma decisão a respeito das ações a serem tomadas, tendo em vista a reorientação da aprendizagem, para que o mesmo consiga utilizar novas estratégias para avançar no seu processo de aquisição.

Contudo, um bom instrumento de avaliação não assegura o sucesso do processo avaliativo, mas sim, a intenção do professor e o trabalho que é realizado com esse, a partir desse instrumento, considerando todo percurso percorrido pela criança, dentro de um contexto inovador e implicativo de acompanhamento constante e sistemático.

De acordo com Herrera e Ríos (2016), os professores devem usar os resultados da avaliação para fornecer os dados direcionados sobre esse aprendizado e determinar ações pedagógicas pertinentes para alcançar as metas educacionais.

Sendo assim, deve-se agir na avaliação da aprendizagem do aluno com autismo na leitura como um processo abrangente e formativo, cujo o resultado final é o aprendizado em si, por meio de um processo reflexivo que busca a melhoria contínua. Dentro desse contexto reflexivo, segue modelo proposto por Rios (2009), do círculo virtuoso da avaliação que objetiva uma melhora permanente da aprendizagem.

Figura 2: Diagrama do Círculo Virtuoso da avaliação.



Fonte: Elaboração adaptada do Rios (2007).

Diante do que foi visto no círculo acima, existe uma modalidade de avaliação final/somativa que deve ser adaptada para se tornar relevante para o estudante com autismo, pois esse encontra no patamar, em que a avaliação deve ser um instrumento que se possa identificar e analisar a evolução, o rendimento e as modificações do educando, confirmando a construção do conhecimento.

Nesse sentido amplo de avaliação, os instrumentos avaliativos construídos para avaliar os estudantes com autismo na leitura na linguagem escrita devem seguir continuidade no decorrer do desenvolvimento do aluno; o que implica por parte do professor, flexibilidade, interesse e ajuste. Portanto, esses são indicativos capazes de fazer com que se reconheça uma avaliação contextual, a qual se concretiza no processo de revisão das ações pedagógicas que objetivam a aprendizagem dos estudantes. Uma avaliação que caminha numa concepção sistemática de acompanhamento com ação que favorece a criança com oportunidade associada à experiência cotidiana, ou seja, da vida prática do indivíduo.

Nessa perspectiva, avaliar é conscientizar a ação educativa por um processo que procura identificar, aferir, investigar e analisar o comportamento e rendimentos do aluno, do educador e do sistema de ensino. Nesse sentido, retro alimentador da prática pedagógica, a tabela abaixo, apresenta os resultados proporcionados por meio das oficinas.

Tabela 1: Retroalimentação dos professores através das oficinas.

Oficinas	Professores	Resultados/alunos
Conhecer para entender como aluno aprende.	Observação e intervenção com serenidade e saberdoria proporcionar esse conhecimento.	Alunos trabalhados com intervenções pontuais.
Ficha de acordo com a	Articulado as necessidades,	Proposta de atividade

necessidade / situação / ação apresentada, atendendo às carências de melhoria do aluno.	ação a partir da construção de atividades e contribuições fundamentais para o desenvolvimento da melhoria da leitura.	articulada com a sua realidade de interesse.
Ficha de acompanhamento sistemático da avaliação da leitura.	Conscientização da importância dessa ação/acompanhada de acordo com a necessidade.	Aluno exercitando de acordo com o conhecimento adquirido.
Dialogar para apreender situações de equilíbrio e construções, como também, interacionais envolvendo suas preocupações, necessidades e conhecimentos para o processo de avaliação da aprendizagem.	Diálogo com o aluno e a família.	Aproximação e construção de vínculos afetivos e significados.
Contribuir para a construção de instrumento avaliativo com fundamento no aprendiz.	Intervenções com propostas intencionadas com a realidade do aluno.	Atividades adaptadas, conforme sua necessidade.
Socialização de experiências.	Trocas de experiências entre os educadores sobre os instrumentos avaliativos aplicados e intencionado.	Acompanhamento e realização de instrumentos avaliativos sistemáticos.

Fonte: Própria autora.

As oficinas proporcionaram aos professores momentos significativos de aprendizagens, que corroboram para uma prática mais consistente e consciente no desenvolvimento da aprendizagem da leitura na linguagem escrita, guiado e orientado para a avaliação formativa, considerando as formas, modos e espaços em que o diálogo e a transmissão de informações são estabelecidos.

De acordo com essa visão, as oficinas atuaram como mediadora para instruir e intervir para desenvolver a capacidade de elaborar e aprender novas formas de ensinar e aprender dentro de um novo cenário, com uma visão construtiva, renovadora e gerando habilidade para criar novas situações de aprendizagens, incluindo e possibilitando situações que envolva todos os estudantes no processo de aprender, respeitando o tempo e a especificidade de cada criança.

As oficinas, mostraram ainda, que o diálogo é essencial para manter situações de equilíbrio e construções afetivos de vínculos, como também a interação entre aluno e

professor num contexto de necessidades e conhecimentos para o processo de avaliação da aprendizagem.

Por fim, todo o processo de aprendizagem desenvolvido nas formações apresentada aos professores capacidades de se reinventarem dentro da sua realidade com seus alunos autistas, apresentando um novo conceito de ensinar, aprender, acompanhar e avaliar. Pautado e formatado numa perspectiva de oportunidade inclusiva, que leva em consideração as mais variadas possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos alunos, partindo do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os conteúdos das disciplinas devem ser planejados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inovação educacional aplicada respondeu ao objetivo de melhorar os procedimentos e instrumentos avaliativos através de oficinas teórico-prático para a aprendizagem da leitura na linguagem escrita à alunos autistas do Fundamental I. Portanto, os instrumentos avaliativos, foram utilizados pelos professores como estratégia orientada para o progresso da aprendizagem.

O resultado foi de fundamental importância porque contribuiu para a consolidação de novas estratégias de ensinar e aprender, implementada, instituída e focada nos estudantes autistas e na significância da formação dos professores.

Os instrumentos avaliativos colaboraram com os processos de conscientização sobre a importância da adaptação das atividades dos alunos autistas, colaborando como aprendizado significativo da leitura na linguagem escrita, oportunizando as professoras envolvidas na intervenção educacional rever suas práticas, entrelaçando saberes com compartilhamento de vivências, re combinando ideias e ressignificando itinerários numa perspectiva reflexiva, criativa, consciente, humanista, libertadora e sobretudo efetiva.

Em relação a ressignificação do redesenho dos instrumentos avaliativos, foi incorporado com eficiência nas estratégias com uma perspectiva estruturada e organizada aos procedimentos formais de avaliação, com propostas adaptadas e coerente.

Contudo, a inovação proposta foi enriquecedora para os professores diretamente e para os estudantes com autismo indiretamente com uma contribuição significativa para acompanhar e melhorar o aprendizado a partir de práticas formativas de avaliação,

contribuindo construtivamente com acompanhamentos e adaptações necessárias, consolidando conhecimentos.

Portanto, nessa inferência ao analisar os resultados obtidos, foram reveladas experiências bastante interessantes que sinalizam projeções dessa inovação educacional para professores de outros setores, incorporando um arcabouço metodológico mais sofisticado para fomentar com profundidade os impactos dos instrumentos avaliativos numa perspectiva formativa com dimensões nas interações entre professores e alunos autistas focadas na necessidade individual e respeito de suas limitações e interesses.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, B. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (**Estatuto da Pessoa com Deficiência**). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial, 2001.

BRASIL, C., & Brasil. Decreto Lei no 3.298, de 20 de dezembro de 1999. **Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília, 1999.

BRASIL, C., & Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, 134(248), 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Centro Gráfico**, 1988. 20 de abr. de 2020.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem. Porto Alegre: **Mediação**, 2000.

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 5ª edição. Rio de Janeiro: **Wak Editora**, 2014.

CUNHA, E. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar—ideias e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: **Wak Ed**, 2013.

RÍOS, D. y HERRERA, D. La descentralización evaluativa: transformación de la práctica evaluativa orientada al autoaprendizaje. Revista Educação e Pesquisa, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Scopus y SciELO. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022020000100548&lng=pt&nrm=iso&tlng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022020000100548&lng=pt&nrm=iso&tlng=es), 2020. Acesso em: 26 nov. 2020.

RÍOS MUÑOZ, D. E. Sentido, criterios y utilidades de la evaluación del aprendizaje basado en problemas. **Educación Médica Superior**, 21(3), 0-0, 2007.